



Orlando Teixeira

MADORRA - (053) 871298
FORJÃES - ESPOSENDE

Avença



PORTO PAGO

O FORJANENSE

MEMSÁRIO INFORMATIVO E REGIONALISTA

DIRECTOR: Gil de Azevedo Abreu



ESPOAUTO

Com. Ind. Automóveis, Lda.

VIATURAS NOVAS E USADAS

Av. Valentim Ribeiro - Telef. 964255 - Fax 963313 - 4740 ESPOSENDE

ENTREVISTA-DEBATE COM ALBERTO FIGUEIREDO

No dia 20 de Abril, no Programa de Informação "Ponto de Encontro" da Rádio de Esposende e transmitido aos sábados por volta das 11 horas, o ex-Presidente da Câmara Municipal concedeu uma entrevista-debate.



Alberto Figueiredo, após seis anos à frente da autarquia, suspendeu o mandato por um período de seis meses. Nesta

entrevista, que teve como moderador Carlos Pereira da Direcção de Informação da Rádio de Esposende, estiveram presentes os mais importantes órgãos de comunicação social concelhia: *Farol de Esposende*, *Jornal de Esposende*, *Voz de Marinhãs*, *Novo Fangueiro* e *O Forjanense*.

Cont. pág.5

OS "QUINTA DO BILL" NAS FESTAS DE STª MARINHA

A Comissão de Festas de Stª Marinha tem já delineado praticamente todo o programa festivo para as grandes festas da Padroeira de Forjães.

Este ano não desmerece dos anteriores apesar das dificuldades que se sentem no bolso de cada um e do atraso verificado nos trabalhos da comissão de festas.

Como cabeça de cartaz do programa temos o famoso conjunto *QUINTA DO BILL* que irá actuar no dia 13 de Julho, Sábado. No Domingo, dia 14, temos o grupo de bombos de Amarante *AMIGOS DA PARODIA*, bem como o *FESTIVAL FOLCLÓRICO* com 5 grupos. Nos dias 15, 16 e 17 actuará, percorrendo todos os lugares da Vila,

o conceituado grupo de Zés Pereiras de Barcelinhos, Barcelos. No dia 16 à noite, temos o Quartelo *JOSÉ LEITE*, de Braga. No dia 17, dia das *ENTRADAS*, temos fogo e, para os amantes da boa música, as conceituadas bandas da *TROFA E PAÇOS de FERREIRA*. À noite fogo de ar.

No dia 18, dia feriado da Vila e dia da festa, haverá a procissão com guarda de honra a cavalo, fanfarras de Crestuma e as bandas de música de *PEVIDEM* e *FAMALICÃO*. A encerrar haverá fogo preso e de ar.

Como de costume, não faltarão os tradicionais actos religiosos, nomeadamente a novena e a Missa Solene.

SUMÁRIO

STOP:

por *bernardo alves*

Alvarães - Viana do Castelo

com andores floridos e arte
por *Fernando Jorge Lima*

"Minha Passagem por Froiani"

por *Carlos Sá*

Festa em honra de N. Sra das Graças

Recordando...

por *M.V.*

Álcool, Droga & C.^a Lda

por *Sara Gomes Sá*

Acompanhando o Forjães S. C.

Fragmentos de um poema

por *José Fernando Dias da Silva*



SUA VE MAR

ALDEAMENTO TURISTICO - UM EMPREENDIMENTO DE LUXO DA SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DA FOZ DO NEIVA, LDA.

APARTADO 17 - TELEF. 962238 - 4741 ESPOSENDE CODEX

NOTÍCIAS

FESTA EM HONRA DE NOSSA SR.^a DAS GRAÇAS

7,8 e 9 de Junho

Vai-se realizar, nos próximos dias 7,8 e 9 de Junho, a tradicional festividade em honra de Nossa Senhora das Graças, com local de culto no Lugar da Santa, em Forjães. Embora a comissão de festas tenha começado a trabalhar um pouco tarde, não tendo, por isso, realizado o tradicional peditório de S. Miguel, o programa festivo já foi apresentado à comunidade.

Dia 7, sexta feira

- Início das festividades, pelas 15 horas, com música gravada.
- Actuação do agrupamento de música popular "Raízes do Norte", pelas 22 horas.

Dia 8, sábado

- pelas 8 horas, darão entrada, no recinto das festas, percorrendo, de seguida, todas as ruas da vila, o grupo de Zés pereiras "Os Companheiros da Alegria";



- pelas 15 horas terão início as provas desportivas e os jogos tradicionais;

- pelas 22 horas actuará o agrupamento musical "Lés a Lés".

Dia 9, domingo

- pelas 9.30 dará entrada no adro da Igreja Paroquial a fanfara dos escuteiros de Fragoso, que tomará parte na majestosa procissão que sairá da Igreja Matriz, pelas 10.30 horas;

- pelas 11.15 horas terá início a Missa Solene, cantada pelo Grupo Coral de Forjães;

- da parte de tarde, pelas 16 horas, serão retomadas as cerimónias religiosas: tradicional sermão e realização da procissão principal que percorrerá os dois cruzeiros ali existentes;

- pelas 17 horas terá início um festival de folclore.

As festividades terminarão com o sorteio dos prémios relativos ao peditório e com uma sessão de fogo de artifício.

O DIA DA MÃE

Mãe, é a razão da nossa existência,
Que provém da força de ser mulher,
Ao sair das entranhas de novo SER,
Continua no mundo nossa permanência;

No dia da MÃE, com muita ternura,
Por todos os filhos muito lembrada,
Todo o momento, todo o dia é amada,
A única que irradia mais doçura!...

Palavra MÃE, a mais terna e sublime,
É o tesouro que mais se estime,
De todas as que mais valor tem!

Com um sentimento mais elevado,
De hora a hora teu nome é chamado,
É mais lembrado neste DIA DA MÃE!

*Aristides de Amorim Dias
Setúbal*

ESTRADA NACIONAL 103 EM OBRAS

Conforme já tivemos oportunidade de noticiar, a Estrada Nacional 103 vai sofrer obras de beneficiação, entre o cruzamento das duas estradas (Neiva) e o acesso para a auto-estrada, em Cabreiros, num total de 33.5 km.

Os trabalhos que se vão arrastar até ao Verão do próximo ano já se iniciaram, estando, neste momento, a proceder-se à limpeza e restauro de aquedutos, ao aprumo e corte de algumas árvores sobranceiras à estrada, à limpeza de bermas e valetas, bem como à reparação e regularização de algumas partes do piso.

Terminada esta fase, será colocado um novo tapete e serão recuperadas as valetas construindo-se até, em algumas zonas, passeios para peões. Serão também recuperados alguns parques de estacionamento e/ou zonas de lazer.

Em Forjães, partindo de uma actuação acertada da Câmara Municipal e da Junta Autónoma de Estrada, foi já instalada em toda a estrada nacional a rede de águas e saneamento, evitando assim futuras obras no novo piso da estrada nacional.

Pena é que esta beneficiação da E.N. 103 não inclua a colocação de protecções metálicas laterais na zona do aterro alto e junto à ponte nova.



JUNTA ASSINALA O 25 DE ABRIL...

A Junta de Freguesia de Forjães assinalou, mais uma vez, a passagem de mais um ano sobre o 25 de Abril de 1974.

O programa comemorativo deste ano incluiu a realização de um passeio de cicloturismo pelas ruas de Forjães, uma visita à Quinta de Curvos e a tradicional confraternização no Largo de S. Roque.

.... E o 1º de Maio

Tal como vem acontecendo nos últimos anos, a Junta de Freguesia aproveitou a passagem do primeiro de Maio para organizar o tradicional concurso de "maios floridos".

Se bem que este ano o número de concorrentes tenha sido menor, a iniciativa vale pela tentativa de preservar uma tradição que aos poucos vai caindo em desuso, aumentando, assim, e como diz o povo, o número daqueles que dormem com o burro debaixo da cama.

Aqui fica o nome dos premiados, escolhidos por um júri composto por 3 professores da Escola Básica Integrada, por um elemento do Grupo de Danças e Cantares de Forjães e pelo correspondente, de Forjães do jornal "A Voz do Minho":

- 1º Grupo Folclórico de Divulgação Tradicional de Forjães;
- 2º Sandra Martins;
- 3º Sara Gabriela
- 4º Restaurante Martins;
- 5º Ana Marta.

† MARIA MANUELA ALMEIDA CARVALHO SAMPAIO



Com apenas 36 anos de idade, faleceu em 29/04/96, Maria Manuela Almeida Carvalho Sampaio.

Seu marido, pais, irmãos e restante família, vêm, por este meio, agradecer a todos os que se lhes dirigiram manifestando, de uma forma carinhosa e afectuosa, o seu pesar bem como a todos os que participaram nos piedosos actos religiosos.

O FORJANENSE apresenta à família enlutada e ao colaborador deste jornal, Dr. Sérgio Carvalho, os mais sentidos pêsames.

ATÉ LOGO JOEL...

Faleceu, a 23 de Abril último, o jovem Nelson Joel Lima da Cruz. Filho de Arlindo da Costa Cruz Dias e de Maria Acidália Azevedo Lima. O Joel era um moço querido, não só na sua escola, mas também no seio de toda a comunidade forjanense.

O Joel, aluno da Escola Básica Integrada de Forjães, deslocou-se, juntamente com outros colegas, em visita de estudo, a França. Durante a viagem começaram os primeiros sintomas de uma doença que viria a ser fatal. Depois de receber assistência num hospital da capital francesa, o malgrado aluno acabou por ser transferido de urgência para Portugal.

Assistido no hospital distrital de Viana do Castelo, foi posteriormente transferido para o hospital de S. João, no Porto. Ainda passou a Páscoa entre os familiares, mas acabou por nos deixar, com apenas 13 anos, no passado dia 23 de Abril, quando era transferido do hospital de S. João para o de St.º António, também no Porto.

Depois de muito se especular sobre a sua doença, desconhecida segundo muitos, a autópsia acabou por dissipar todas as dúvidas. O Joel faleceu vítima da "pupula renal rematóide".

"O Forjanense" e a direcção da ACARF aproveitam a oportunidade para expressar sentidos pêsames à família enlutada. Até logo Joel...

† AGRADECIMENTO

A família do jovem Nelson Joel Lima da Cruz, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, serve-se deste meio para agradecer a todas aqueles que se dignaram participar nas cerimónias fúnebres do seu ente querido, bem como a todos aqueles que, por qualquer outro meio, expressaram os seus sentimentos de pesar.

Também não pode deixar passar esta ocasião de luto e dor sem agradecer todo o apoio dispensado por professores, funcionários e alunos da Escola Básica Integrada.



DESPORTO

Acompanhando o Forjães S.C.

SOFRER ATE AO FIM

Apesar da boa ponta final realizada pelo F.S.C., o que é certo é que as outras equipas não ficaram atrás e as surpresas foram mais que muitas. O Forjães ainda não está livre da descida mas basta uma vitória sobre o último classificado, os ESTRELAS DE S. PEDRO na última jornada a realizar no próximo dia 26 de Maio.

O BRUFENSE perdeu todos os pontos conquistados por não ter pago uma multa aplicada e assim a classificação sofreu algumas mexidas, beneficiando umas equipas em detrimento de outras.

Esperemos que a próxima época nos traga mais alegrias e menos sustos.

FORJÃES: 2 - SOARENSE: 2

O F.S.C. alinhou com: Pereira; Tó Jó, Dantas, Pedro Gomes e Miguel.

Augusto, Mingos, Bininho e Quim Luís; Manuel Carlos e Filipe. Suplentes: Lino, Vilaça, Adélio, Paulinho e Carlos-Manuel.

ENTRE AFLITOS REINA A AFLIÇÃO

Na 1ª parte não há muito para relatar pois jogou-se mal e muito lentamente, tudo isto contra as pretensões do F.S.C. Pouca emotividade e poucos lances reais de verdadeiro futebol.

Na 2ª parte a toada do jogo mudou. O Forjães entrou para marcar e consegue por Manuel Carlos. O Soarense não baixou os braços e conseguiu marcar dois golos sem resposta, golos esses um pouco consentidos pelos jogadores do Forjães. A nossa equipa empertigou-se com inconformismo lançou-se no ataque, marcando novamente por Manuel Carlos de penalty.

Os poucos minutos que faltavam foram de autêntico massacre à baliza do Soarense, mas mais uma vez a bola não entrou.

AVELEDA: 3 - FORJÃES: 1

O FORJÃES IRRECONHECÍVEL EM TARDE DE MUITO CALOR

O F.S.C. alinhou com: Pereira; Tó Jó, Dantas, Pedro Gomes e Miguel. Quim Luís, Domingos, Adélio e César; Manuel Carlos e Bininho. Suplentes: Lino, Pedro Vila Chã, Augusto, Filipe e Vilaça.

Depois de estar em vantagem no marcador o Forjães adormeceu e nunca mais acordou. César consegue marcar para o Forjães, mas o Aveleda não deixou a desvantagem por mãos alheias marcando antes do intervalo.

Na segunda parte o Forjães não conseguiu jogar futebol acabando por sofrer dois golos sem resposta. É caso para dizer: O que se passa? Acordem. As mudanças não mudaram nada. Melhores dias virão. Este foi para esquecer.

FORJÃES: 3- TIBÃES: 1

O F.S.C. TINHA QUE GANHAR E GANHOU

O Forjães alinhou com: Pereira; Tó Jó, Dantas, Pedro Gomes e Miguel; Quim Luís, Adélio, Domingos e Cubicas, Filipe e Manuel Carlos. Suplentes: Lino, César, Luís, Jota e Bininho.

O Forjães para não ser despromovido para 2ª divisão tinha que ganhar ao Tibães. As responsabilidades aumentaram e a sorte sorriu. O Forjães entrou para ganhar e pressionou o Tibães conseguindo dois golos de belo efeito, o primeiro por Adélio de cabeça após ressalto ganho por Manuel Carlos e o segundo por Tó Jó, também de cabeça mas desta vez de canto marcado por Dantas.

Houve bons momentos de futebol. O intervalo chegou e as coisas estavam a correr bem para o Forjães.

Na 2ª parte o Tibães marca e reduz a diferença para um golo. O Forjães adormeceu por uns momentos e chegou a pensar-se "estamos tramados", mas nada disso. O Forjães acordou e arrumou de vez com o Tibães marcando mais um belo golo, desta vez por Dantas de livre. A pressão libertou-se e foi controlar o jogo até ao seu final.

Esperemos mais dias como este para assim podermos amealhar mais pontos e ficarmos livres da descida.

VIATODOS: 0 - FORJÃES: 3

BOM JOGO E BOM RESULTADO

O F.S.C. alinhou com: Pereira; Tó Jó, Miguel, Pedro Gomes e Dantas; Domingos, Bininho, Adélio e Cubilhas; Filipe e Manuel Carlos. Suplentes: Lino, Pedro Vila Chã, Jota, Quim Luís e Vilaça.

Se contra o Tibães o Forjães esteve bem, contra o Viatodos manteve-se não fugindo a 2º ritmo do último jogo o conseguindo uma boa vitória no campo do Viatodos. A equipa entrou em campo com a motivação e coragem de enfrentar o Viatodos e foi o que aconteceu. Criaram-se muitas oportunidades de golo mas o entendimento entre os avançados do Forjães não estava a resultar em pleno, ou seja, estava a falhar na altura de acertar na baliza.

O Viatodos, já livre da descida, não massacrrou muito o Forjães "acomodando-se" com o futebol praticado por Forjães.

A segunda parte ficou com o resultado em branco durante pouco tempo, porque, um livre marcado por Dantas a bola entrou pela primeira vez na baliza do Viatodos. A partir do 1º golo as coisas simplificaram-se e não tardou a aparecer o segundo e terceiro golos marcados por Adélio e Manuel Carlos.

Em resumo, o Forjães mereceu a vitória pela postura que colocou em campo. Agora só falta os ESTRELAS e com mais vitória o Forjães ficará na I divisão distrital da A.F. Braga.

I DIVISÃO	
SÉRIE A	RESULTADOS
Amoso-Palmeiras	5-2
Brufense-Maximinense	0-1
Vila Chã-Dumiense	0-1
Estrelas-Lagense	1-2
Viatodos-Forjães	0-3
Tibães-Ninense	2-0
Aveleda-Soarense	1-2
Folgou o Gandra.	
CLASSIFICAÇÃO	
	J V E D F.C P
Dumiense	27 17 5 5 35-17 56
Maximinense	27 15 7 5 55-27 52
Amoso	27 13 8 6 58-36 47
Aveleda	28 12 7 9 34-33 43
Gandra	27 12 7 8 50-38 43
Viatodos	27 14 1 12 42-35 43
Palmeiras	27 11 7 9 37-36 40
Vila Chã	27 12 3 12 39-40 39
Ninense	27 9 11 7 29-27 38
Lagense	27 9 6 12 40-55 33
Tibães	27 9 5 13 29-34 32
Soarense	27 8 7 12 32-36 31
Forjães	27 8 7 12 35-40 31
Brufense	27 4 6 17 28-57 18
Estrelas	27 2 9 16 23-51 15
PRÓXIMA JORNADA (26 DE MAIO)	
Palmeiras-Gandra; Maximinense-Amoso; Dumiense-Brufense; Lagense-Vila Chã; Forjães-Estrelas; Ninense-Viatodos; Soarense-Tibães. Folga o Aveleda.	

Maximinense na Honra

O Maximinense, ao ganhar em Brufe, por 1-0, garantiu a subida ao escalão maior do futebol distrital, numa altura em que ainda falta disputar a última jornada do «Distrital» da I Divisão da Associação de Futebol de Braga.

O Maximinense junta-se assim ao Dumiense na promoção de escalão e a Série A, em termos de subidas, fica resolvida.

No que diz respeito à despromoção, o Brufense e o Estrelas já estão condenados, enquanto um grupo de quatro clubes lutam entre si pela fuga ao lugar ainda vago.

Nesta série de destacar, no entanto, o facto de estar a decorrer um processo na A.F. Braga contra o Brufense. O clube foi desclassificado pelo Conselho de Disciplina, mas vai recorrer. Se o castigo se mantiver a classificação geral vai sofrer uma reorganização, já que serão retirados a todos os clubes os pontos obtidos nos jogos com o Brufense.

Na Série B, a única grande novidade é a despromoção do Arco de Baúlhe, que perdeu por 3-2 como o Adufe. Na frente o Brito venceu o Porto d'Ave, por 3-1, e subiu ao primeiro lugar, mas ainda não garantiu a subida de divisão.

C.A.J. FORJÃES E ACARF
 ORGANIZA:
IV RALLY PAPER



SÁBADO 01/06/96 PELAS 14 H 30

Preço: 3.000 Jogos/Cabeça
 Concentração: Frente ao B.T.A - Forjães
 Participação: 2 ocupantes por viatura

INSCRIÇÕES LIMITADAS
HÁ PREMIOS E JANTAR FINAL
VENEM Á DESCOBERTA E Á AVENTURA
PARTICIPA NESTA GRANDE JORNADA DA JUVENTUDE
VAI SER O MÁXIMO

HORIZONTAIS

1º DESIGNATIVO DE PEQUENEZ; ÚLTIMA LETRA DO ALFABETO GREGO. 2º VENTO DO NORDESTE NO MEDITERRÂNEO. 3º LUGAR-TENENTE (ABRV.); GRÃO DE UVA; CÂNHAMO DA ÍNDIA. 4º ALTAR; DESIGNATIVO DE OMBRO; CARITATIVO. 5º CAPITAL ITALIANA; CORPO REDONDO. 6º FORMA DE SOCIEDADE COMERCIAL. 7º POUCO ESPESSE; BRUXA ENTRE OS ROMANOS. 8º PARTIDA; INSTRUMENTO PARA ENCURVAR AS CALHAS DAS LINHAS FERREAS; RENTE. 9º POEIRA; RELATIVO AO CORO; NOTA MUSICAL. 10º ESTÚPIDOS. 11º INDÍCIO; ÁRVORE DA FAMÍLIA DAS PALMEIRAS.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

VERTICAIS

1º PRÓPRIO PAR MOER; TIRAR COM FORÇA. 2º PERMUTADO. 3º NOVECENTOS EM NÚMEROS ROMANOS; FRUTO DA AMOREIRA; PARTIDO SOCIALISTA. 4º BRAÇO DE RIO NAVEGÁVEL; PATRÃO; GATO EM INGLES. 5º POVOS ANTIGOS DA CAMPÂNIA (ITÁLIA); ENTRADA DA LINGE. 6º O MESMO "TEMONEIRO". 7º GLORIFICO; CAIXA DE MADEIRA. 8º ANTIGO PRESIDENTE CHINES; DUAS VEZES; CASA. 9º O MESMO QUE "O"; ATIRAR; DADO QUE. 10º VANTAGEM GRATUITA. 11º OU; ABRIGA.

COLABORAÇÃO DE, MANUEL ANTÓNIO TORRES JACQUES - CAVAILLON, 03-03-1996

ALTA MIRA

SAPATARIA

José Manuel da Costa Torres

- * Qualidade invejável
- * Preços Imbatíveis

Boucinho - Forjães
Telef. 871687

VISITE-NOS

CASA FERROS

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Pavimentos, Revestimentos, Louças Sanitárias, Torneiras, Banheira normais e Hidromassagem, Equipamentos para Cozinha Nac. E Estang.

AGENTE DISTRIBUIDOR
Louças Valadares - Tintas e Varnizes Argacol Revigrês
Teka - Sanitárias Armários Lacadas e Inox

Exposição e Vendas : Neiva (S.Romão) Telef. (058) 871235
Telem. 0931514548

ESTAÇÃO DE SERVIÇO DE FORJÃES

Paulo Fernandes Ribeiro

Baterias - óleos - lubrificantes - "TOTAL"

ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES

Em 5 mudanças de óleo - 1 grátis

Mudanças de óleos rápidas

L. do Monte Branco FORJÃES - Telef. 871249
4749 ESPOSENDE

CARICIA

Boutique

Temos ao seus dispor, para homem e senhora

- * Perfumaria
- * Lingerie
- * Bijuteria
- * Lenços
- * Echarpes
- * Collan

VISITE-NOS

C.C. Duas Rosas, loja 2 - Forjães - ESPOSENDE

Recauchutagem Ideal

Agentes das melhores marcas de pneus nacionais e estrangeiros

Pneus recauchutados — JANTES ESPECIAIS

Equilibragem de Rodas e Alinhamentos de Direcções

O MELHOR AOS MELHORES PREÇOS

Loteamento Bom Sucesso, 8 — Tel. e Fax: 815471
4750 BARCELOS

Café Novo

Domingos T. Cruz

CAFÉ SNACK BAR
DISTRIBUIDOR PANRICO
AGENTE TOTOLOTO - TOTOBOLA - JOCKER

Rua 30 de Junho - Telef. (053) 873146
Forjães - ESPOSENDE

PALAVRAS CRUZADAS

Soluções

HORIZONTAIS

1º MICRO; OMEGA. 2º O; MISTRAL; C. 3º L.T.; ACINO; MA. 4º ARA; OMO; BOM. 5º ROMA; O; BOLA. 6º COMANDITA. 7º RARO; E; SAGA. 8º IDA; GIM; RES. 9º PO; CORAL; MI. 10º A; PAOLAS; L. 11º RASTO; ARECA.

VERTICAIS

1º MOLAR; RIPAR. 2º I; TROCADO; A. 3º CM; AMORA; P.S.. 4º RIA; AMO; CAT. 5º OSCO; A; GOTO. 6º TIMONEIRO. 7º ORNO; D; MALA. 8º MAO; BIS; LAR. 9º EL; BOTAR; SE. 10º G; MOLAGEM; C. 11º ACAMA; ASILA.

MAXY'S

LAUNDARIA
Sandra Azevedo Gerente

**LIMPEZA A SECO
LAVAGEM ROUPA BRANCA
IMPERMEABILIZAÇÃO**

Serviço Rapido

ESPERAMOS A VOSSA VISITA

Centro Comercial Duas Rosas - Loja 5
L. da Igreja - 4740 FORJÃES - ESPOSENDE
877088

CASA PEREIRA

Julio Carvalho Pereira

DROGAS-FERRAGENS ETC.
TUDO PARA A CASA E JARDIM

TELEF. (053) 871779 - FORJÃES

REFLEXO

De - BASILIA DAS DORES ROCHA Lda.
Lugar da Igreja FORJÃES

Temos para lhe oferecer todo o tipo de fotografia e video :

- * Fotos tipo passe
- * Fotos em estúdio
- * Reportagens
- * Casamentos
- * Comunhões
- * Baptizados, etc.

ESTAMOS À SUA ESPERA PARA O BEM SERVIR

REFLEXO **★ VISITE-NOS**

ESTÚDIO DE FOTOGRAFIA E VIDEO



TALHO SANTOS

CARNE DE CAVALO - BOVINO
SUÍNO - CAPRINO - AVES

Manuel Augusto Rodrigues dos Santos

RUA DA SANTA
TELEF. (053) 872133
4740 FORJÃES - ESPOSENDE

ADELINO MEIRA DA COSTA

OFFICINA DE SERRALHARIA

GRADEAMENTOS, PORTÕES, FOGÕES A LENHA E MISTOS EM AÇO INOXIDÁVEL COM SERPENTINAS PARA ÁGUA QUENTE.

FOGÕES COSTA

VISITE-NOS EM FORJÃES

Telef. 871147 4740 ESPOSENDE

ENTREVISTA-DEBATE COM ALBERTO FIGUEIREDO

Cont. 1º pág.

Foram cerca de duas horas e meia de entrevista. Sendo impossível transcrevê-la na íntegra, "O Forjanense" regista as perguntas feitas pelo Director deste Jornal e as respostas sintetizadas de Alberto Figueiredo.

O Forjanense: *O que levou, a meio do segundo mandato, a suspender o mesmo? Foram as dificuldades com a entrada de um novo Governo ou será o tirocinio para alguém?*

Alberto Figueiredo- *Não querendo ser diferente de todos os outros, estou na política de uma forma um pouco lírica. Não vim para a Câmara para me promover politicamente mas para prestar um serviço que pensava fundamental para o concelho. E os resultados provam que tive razão nesse aspecto.*

O problema de sair agora é que tenho muitas decisões a tomar sobre a minha vida futura em termos empresariais e esta é a principal razão. Não era minha intenção desistir agora mas considero que tenho de tomar algumas decisões que são fundamentais para a minha vida empresarial e preciso deste tempo para reflectir, para saber o que vou ou não fazer.

Suspendi o mandato, não renunciei e nunca tive medo de estar na Câmara. Cumpriria o mandato sem me preocupar com o actual Governo pois bastava que este cumprisse os compromissos assumidos.

O problema do aterro sanitário de Viana resolvi-o com o Senhor Secretário de Estado sensibilizando-o a alterar a posição que estava a ser tomada por Viana.

O problema do ICI, embora já tivesse confirmação dos governadores Cívicos de Braga e Viana, também numa reunião com o Senhor Secretário de Estado, ficou acordado que a obra se iria realizar.

O problema da Barra de Esposende também ficou resolvido numa reunião que tive com o Senhor Secretário de Estado-adjunto do Ministério do Equipamento Social. Este problema terá duas fases: num primeiro ano, a barra propriamente dita e, num segundo ano, a drenagem do canal.

No fundo, há que executar as obras que estão programadas.

O Forjanense- *Quer dizer que a casa está arrumada e vai deixar a política?*

Alberto Figueiredo- *Não deixarei a política. Embora Apuliense, hoje, vejo o concelho como um todo e tenho um conhecimento do mesmo bastante grande. Em termos futuros, tenho alguma coisa a dizer e não deixarei de assumir as minhas responsabilidades. É quase impossível concorrer a um lugar para um órgão executivo mas para um deliberativo não quer dizer que não o faça.*

O Forjanense- *A face de Esposende, do concelho em si, está a ser alterado. São as populações limítrofes que o atestam. Mas dá a impressão que está a fazer uma divisão entre Norte e Sul. O Sul progride, a sede do concelho progride, está a querer chamar a população para a sede, mas a Norte, nomeadamente os de Forjães têm mais dificuldades em chegar a Viana ou a Barcelos do que à sede do concelho. A estrada de S.Paio de Antas é estreita, está esburacada, o seu arranjo estava previsto para o início de 95 mas não se vislumbra o seu início.*

Alberto Figueiredo- *Há desenvolvimento na sede, no Norte e no Sul, mas, em termos de grandes obras, não é possível fazê-las todas ao mesmo tempo. E dou-lhe um exemplo: o saneamento que vai ser feito nas Marinhas, a ETAR e a rede de água que tem de ser substituída vai custar 700 mil contos e Câmara não tem meios para todas as freguesias ao mesmo tempo.*

A rede de água a Forjães vai custar cerca de 400 mil contos e começámos por onde havia água. Água em Forjães só em 98 através da Rede de Sociedade de Águas do Cávado. Foi um ótimo acordo que fizemos porque poupámos um milhão e meio de contos que a Câmara teria de gastar com a rede e os depósitos. As despesas dessa Sociedade vão ser suportadas por todos os municípios numa cota de 5 por cento, o Estado com 7 e o restante pelo Fundo de Coesão.

Em termos de água já há redes novas em Apúlia, Fonte Boa, Fão, Esposende, Rio Tinto e Gandra. Neste momento, está em construção a rede de Gemeses e Palmeira; está a iniciar-se nas Marinhas, Mar, Belinho, Guilheta, parte de Antas e um bocado em Forjães. Em 97-98, vai ser feita em Forjães, Curvos e Vila chã, ou seja, no final de 98 vamos ter

uma rede de água cobrindo totalmente o concelho e, nos próximos 40 anos, o mesmo não vai gastar um tostão em rede de água. E tudo isto feito em oito anos, um esforço que nenhuma Câmara do País fez nem fizeram os outros no passado.

Em relação à estrada de Forjães, a razão por que não se fez deve-se à falta de dinheiro. No passado, tínhamos ido buscá-lo ao quadro comunitário de apoio dois milhões e meio de contos e agora vamos buscar ao FEFE cerca de 800 mil o que limitou o andamento de toda a estratégia do município. Naturalmente temos outros fundos mas não dão para isto. No entanto, a situação actual da estrada de Forjães será resolvida durante o próximo ano. Neste ano optou-se por uma outra estrada, a estrada real, que vai custar cerca de 80 mil contos e, para o ano, vamos arranjar a estrada de Forjães que vai custar cerca de 120 mil contos sem a participação do fundo comunitário.

Também no próximo ano será lançada a recuperação das Escolas Rodrigues de Faria.

O Forjanense- *As Escolas Rodrigues de Faria pertencem à Câmara ou à DREN?*

Alberto Figueiredo- *À Câmara, como aliás todas as outras escolas. E o projecto do restauro já está feito há mais de um ano.*

O Forjanense- *As Escolas Rodrigues de Faria são um monumento quase nacional, mas os painéis de Jorge Colaço estão a deteriorar-se com a infiltração de águas...*

Alberto Figueiredo- *A Câmara não vai deixar chegar a esse ponto, tem um projecto e, no próximo ano, vamos começar nem que a obra seja faseada.*

Além disso, em Forjães, fez-se uma piscina que custou mais de 100 mil contos; gastaram-se cerca de 60 mil numa escola primária nova, numa pré-primária, para além da ajuda ao Centro Social.

Na última ronda de perguntas e respostas, o moderador, Carlos Pereira, concedeu aos diversos órgãos da Comunicação Social quatro minutos para as últimas questões. "O Forjanense" aproveitou o tempo para formular cinco perguntas para cinco respostas telegráficas.

O Forjanense- *Para quando o Centro de Saúde já que estava previsto para 1996?*

*- Já há novo traçado da variante de Forjães à ICI?
- Durante 7 anos laborou (e está a laborar), na Quinta de Curvos, uma tinturaria deitando afluentes a céu aberto. Não conseguiu pôr travão a esse crime ambiental...*

*- Para quando as habitações sociais?
- O Plano de Pormenor sofreu alterações substanciais? É exequível? Para quando?*

Alberto Figueiredo - *O Centro de Saúde faz parte de um protocolo assinado pelo Governo mas não faz parte do PIDACC. A Senhora Ministra vai inaugurar o Centro de Saúde de Esposende e, nessa altura, o problema vai ser discutido. A compra do terreno está a ser negociada.*

- A rectificação do trajecto da variante de Forjães à ICI ainda não foi feito porque o acesso é considerado como um trabalho a mais, mas o estudo pela parte da JAE será feito de acordo com os interesses da população.

- Quanto à tinturaria, a Câmara não tem muitos meios para actuar. A EDP não corta a luz. Já despachei duas multas, uma de mil e outra de mil e quinhentos contos e irão para tribunal. Alguém veio cá para perdoar as multas mas não perdoei e terão que pagar as coimas à Câmara.

- Para habitação Social comprámos um terreno para cinco ou seis lotes. Não chega. Há que comprar mais.

Fizemos a recuperação de algumas habitações e, em termos sociais, o trabalho da Câmara foi excepcional quer através do Esposende Solidário quer da criação de instituições de obras que se constituíram pelas Associações Sociais.

- Do Plano de Pormenor de Forjães não gostei muito, pois, para se tornar exequível, tem de ser o mais realista possível. Espero que haja uma discussão para um plano possível e que as pessoas participem de uma forma cuidada. Não vale a pena pensar no impossível para que não se fique no papel. O Plano de Pormenor de estudo prévio não foi aprovado e as alterações estão a ser feitas.

**Parabéns à Radio de Esposende.
Obrigado pelo convite.**

CONSERVATÓRIA DO REGISTRO CIVIL, PREDIAL E COMERCIAL DE ESPOSENDE

"FARIA & NEIVA, LIMITADA"
"Conservatório do Registo Comercial de Esposende"

Nº de matrícula 00535
Nº de Identificação de pessoa colectiva 502 973 927
Nº de inscrição Av.1 nº1
Nº e data da apresentação 10-96/04/09

CERTIFICO, que foi depositada a fotocópia da escritura da sociedade em epígrafe donde consta a cessação de funções de gerente- JOSE MANUEL NEIVA DA CRUZ, em 06 de Fevereiro de 1996.

CERTIFICO AINDA, Que pela inscrição nº 5 - Ap. 12/96.04.09 - foi ALTERADO O PACTO SOCIAL quanto aos artigos 3º e nº s 1 e 2 do artº 5º os quais passam a ter a redacção seguinte.

ART.º 3º

O capital social integralmente realizado em dinheiro é de quatrocentos contos e corresponde à soma de duas quotas sendo uma de trezentos e oitenta contos pertencente ao sócio CARLOS ALBERTO DE FARIA RIBEIRO e outra de vinte contos pertencente ao sócio JOSE MANUEL DE FARIA RIBEIRO.

ART.º 5º

1- A gerência e a administração da sociedade dispensada de caução e remuneração ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral, pertencem ao sócio CARLOS ALBERTO DE FARIA RIBEIRO, já nomeado gerente.

2- Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos e representa-la em juízo e fora dele, activa e passivamente, é suficiente a assinatura do gerente CARLOS ALBERTO DE FARIA RIBEIRO.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende aos vinte e três de Abril de mil novecentos e noventa e seis.

O 1º AJUDANTE,
a)-Mário Neiva Losa

LEITURA PARA A TERCEIRA IDADE

Se está aposentado ou Aposentada e pode dispor de suas tardes livres, entre as 15 e as 19 horas, venha inscrever-se gratuitamente no Gabinete de Leitura para Terceira Idade a funcionar na sede da Galeria de Arte Pop Cave, Rua D. Diogo Pinheiro, 24 r/c em Barcelos.

Experimente uma leitura em grupo, de descontração, fazendo convívio e amizades.

Deleitem-se com a Língua Portuguesa, transmitida através dos mais consagrados historiadores, escritores e poetas.

Juntem-se a nós, para edificarmos o futuro.

a) TERTÚLIA LITERÁRIA POP CAVE

ALVARÃES - VIANA DO CASTELO

COM ANDORES FLORIDOS E ARTE, CUMPRIU-SE A TRADIÇÃO DAS FESTAS

Na freguesia de Alvarães, extremamente conhecida pela sua indústria cerâmica, pelos fornecedores de materiais para a construção civil e pelos homens notáveis da cultura, mais uma vez teve lugar a "FESTA DAS CRUZES", assim conhecida pelo seu singular valor etnográfico.

As manifestações do ciclo festivo da flor, com relevância no Alto-Minho, assumem proporções verdadeiramente simbólicas, ligadas à festa litúrgica de Santa Cruz, que segundo o calendário católico, se celebra todos os anos no dia 3 de Maio. Assim, as povoações à volta desta comemoração organizam festividades, ganhando aqui e acolá vários cambiantes, ao tirar partido dos campos e jardins floridos que embelezam as moradias das aldeias tradicionais.

Os aromas respirados no contexto rural minhoto são os mais diversificados, provenientes de flores que são designadas pelo nome de: malmequeres, flor nabaça, flor trevo, sardinheiras, maríias, sabugueiro, rebento do pinheiro, cravos, flor de balço, musgo, girebéria, junco e granja, entre outras.

A flor ocupa um lugar de relevo na Festa das Cruzes de Alvarães, em Viana do Castelo, que decorreu de 11 a 19 de Maio de 1996, com um programa recheado de actividades recreativas, culturais e religiosas, que as comissões nomeadas conservam com toda o rigor, estabelecendo assim uma ligação afectiva com os seus antepassados.

TRAÇOS HISTÓRICOS

É de referir que as cruzes do calvário "Via Sacra", desde tempos remotos, foram sempre enfeitadas com flores vistosas, manifestando assim a religiosa devoção aos passos dolorosos percorridos por Jesus Cristo, a caminho do Calvário.

Conforme escreve o Padre Manuel Martins Cepa na "Monografia de S. Miguel de Alvarães", publicada em 1939, "a devoção à sagrada paixão e morte de Nosso Senhor Jesus Cristo fala bem alto o modo como nesta freguesia se popularizou o piedoso exercício de Via Sacra, a procissão que, em honra de Santa Cruz, se fazia no lugar do Calvário, no dia três de Maio, e pelo facto de a Cruz se encontrar à entrada principal da maior parte das casas mais antigas da freguesia, e a piedade com que começou a ser festejada em Alvarães a Cruz do Redentor".

Continuando a citar o referido eclesiástico, que foi homem de virtude e zeloso na sua missão pastoral,

merecendo o título honorífico de Cónego do Cabido da Sé de Braga, a Festa das Cruzes, em Alvarães, no concelho de Viana do Castelo, teve a seguinte origem: "Uma velhinha natural desta freguesia, que se ocupava na humilde profissão de fiadeira de linho e estopa, e guardadora de rebanhos de ovelhas, ia anualmente, no dia três de Maio, assistir às deslumbrantes festas que, nesse dia, se realizam em Barcelos, em honra de Santa Cruz. Em certo ano, depois de ouvir o sermão de festa, ganhara tão terna e sólida devoção à Cruz do Redentor, que logo se resolvera fazer anualmente um peditário domiciliário, para com esses donativos aumentar o esplendor da solenidade da "Hora", no dia de Ascensão do Senhor ao Céu.

A princípio, essa devoção consistia num sermão e missa cantada. De ano para ano, devido à perseverança dessa velhinha, foi-se-lhe imprimindo maior esplendor. O povo também começou a interessar-se e a simpatizar com a festa e, dentro em pouco tempo, transformara-se a devoção numa das mais importantes festividades destes arredores."

Há referências desta devoção através do relato do visitador Padre José de Sousa, que em 8 de Novembro de 1724 escreveu: "Ser devoção muito antiga e inveterada, costuma desde esta igreja ir até ao Calvário dela, uma procissão solene com Cruzes e guiões...", sugerindo no referido texto que "quem se achar com árvores nos caminhos da procissão as mande aparar e esgalhar de sorte que não embarassem a boa forma dos guiões", acrescentando que se algum proprietário o não cumprir "seja condenado em cinco tostões e em dobrada pena, segundo a sua contumácia, importâncias que devem ser aplicadas nas obras da igreja."

Aliás, o referido está de acordo com o que, em 22 de Agosto de 1719, o Dr. Manuel da Cunha Lima, visitador da Paróquia determina: "mando a António Peixoto do Calvário que apare um carvalho para que não faça mal a uma cruz da Via-Sacra que lhe está junta."

ESTILO-FLORAL ALVARENENSE

É toda esta "memória colectiva" que os alvarenenses querem continuar a celebrar dignamente com alegria, música, devoção, arte e flores. Todos se unem para que as festividades anuais sejam cada vez mais expressivas, envolvendo em laços afectivos as várias gerações, crianças, jovens e idosos, estes últimos, os que melhor relatam as festividades de décadas atrás.

As povoações da freguesia de Alvarães, desde Igreja, Chasqueia, Souto do Monte, Paço, Várzea, Outeiro, Viso, Calvário, Cerdal, Xisto, Costeira, Sião, Pauso,

Merouço até ao Padrão, após elaboradas as estruturas de madeira, iniciam o trabalho artístico-floral, com uma diversidade de flores desde os malmequeres, a flor nabaça, a flor trevo, as sardinheiras, as maríias, o sabugueiro, o rebento do pinheiro, os cravos, a flor de balço, o musgo, a girebéria, o junco, até à granja, entre outras, criando efeitos estéticos dignos de serem registados pelos apreciadores de arte genuína, patenteada nos andores floridos de Alvarães, que podemos denominar como autêntico "estilo-floral alvarenense."

RITUAIS COMUNITÁRIOS

Após este trabalho persistente, árduo, mas feito com alegria e devoção, cumpre-se a tradição. Pela tarde do sábado das festividades anuais "das Cruzes", sai cada andar do respectivo povoado, acompanhado por um sacerdote e músicos, até ao cruzeiro central da freguesia, acontecendo aí a autêntica "apoteose da Festa da Santa Cruz." Os foguetes anunciam ao longe o cumprimento dos rituais comunitários, que contribuem para a "coesão social" da freguesia, que contem pergaminhos desde a antiguidade.

A festa contribui para o renovar das energias, refrescando psicologicamente a "alma colectiva" com o contributo dos "ritos integradores" tornando diferente o ritmo "dos trabalhos e dos dias" o tempo da natureza e do sagrado, no âmbito do ciclo solar.

O cortejo organiza-se em direcção à igreja paroquial, desenvolvendo-se uma liturgia adaptada às raízes culturais e iluminada pelas verdades do cristianismo. Os andores serão admirados pelos inúmeros forasteiros que aqui se deslocam do Norte do País. O ponto culminante da Festa das Cruzes em Alvarães, concelho de Viana do Castelo, é atingido na celebração litúrgica dominical, e de modo especial na procissão em que desfilam os onze andores floridos, num espectáculo que os olhos contemplam, o espírito saboreia e os estetas enaltecem.

Se o mês de Maio é o mês das flores, por excelência, aliás inicia-se com o ritual remoto dos "maios floridos", em Alvarães a flor atinge esplendores visuais de uma riqueza inigualável no culto floral, aliada à tradição vivificante, e ao símbolo redentor que é a Cruz, que faz parte da matriz cultural da civilização ocidental.

Aos continuadores das Festas das Cruzes de Alvarães, iniciadas com andores floridos em 15 de Maio de 1947, as felicitações de todos os que veneram a cultura tradicional, na sua autenticidade e referência histórica, "neste concerto universal das culturas."

Fernando Jorge Lima

ÁLCOOL, DROGA & C^a. Lda

Tomando como referência as toxicodependências, a cada passo somos confrontados com notícias que assinalam comportamentos violentos, visando as famílias outros cidadãos, instituições e contra si próprios, já que a auto-agressividade e a auto-destruição estão implícitas. O suicídio dos jovens, tal como os que ocorreram em Lisboa há alguns meses, está frequentemente relacionado com o abuso de bebidas alcoólicas e consumo de drogas. São também de assinalar os riscos acrescidos de contraírem outras doenças, como a Sida.

Os que se tornam dependentes de uma droga também se tornam doentes. E por droga queremos significar toda a substância que quando consumida - fumada, inalada engolida, injectada - desencadeia alterações psíquicas.

A sua acção diminui com o uso, pelo que para obter o mesmo efeito é necessário ir aumentando progressivamente as doses, e quando se interrompe o seu consumo surge um conjunto de alterações psíquicas ou mesmo físicas desagradáveis.

Poderá perguntar-se "E o tabaco é ou não uma droga?"

O tabaco pode ser considerado uma droga porque causa dependência e prejudica a saúde. Mas quando falamos de droga referimo-nos normalmente a substâncias que tendem a tornar-se o centro da vida de uma pessoa, o seu único objectivo, desejo, interesse. Os fumadores de tabaco não vivem para fumar. Os toxicodependentes vivem para a substância de que são dependentes.

"E o álcool é também uma droga?"

O álcool é uma substância que tem todas as características apontadas em relação às drogas.

Há, como todos sabemos, consumidores de bebidas alcoólicas, em todos os graus, desde os que bebem sem procurar nenhuma alteração psíquica até aos que deliberada ou acidentalmente, experimentam, por vezes, as alterações psíquicas do álcool e há ainda os alcoólicos graves, completamente dependentes, e para quem o álcool é, de facto, uma droga.

Poderemos dizer que o alcoolismo é a toxicodependência mais frequente no nosso país e responsável por inúmeros casos de doença, de invalidez, de acidentes e mesmo de morte. É, neste sentido, a mais grave das toxicodependências em Portugal, já que intervém em 8% das mortes, anualmente. Um em cada dez acidentes está relacionado com o abuso de bebidas alcoólicas.

Só há uma forma de dizer não à dependência: é dizer não ao consumo.

Sara C. Gomes de S.

"MINHA PASSAGEM POR FROIANI" MINHA PASSAGEM PELO LIVRO

Foi recentemente editado, por uma escritora forjanense, Maria da Conceição Amorim, um romance intitulado "Minha Passagem por Froiani."

Este livro, estruturalmente próximo da novela, é, segundo a sua autora, uma escritora autodidacta, uma homenagem às duas filhas da protagonista da obra: Maria da Glória e Maria das Dores.

A acção deste livro passa-se, maioritariamente, em Forjães.

"Froiani é uma terra do Minho.

Uma aldeia acostuada à vida pacata, simples, mas nada indiferente à evolução do futuro. Terra de pessoas dotadas, qualidades que levarão este povo a erguer barreiras e a ir longe."

Contudo, a história decorre também noutros locais, como seja o caso de Ponte do Lima. É aqui, pelo ano de 1875, que tudo começa.

Rosa, a personagem principal vivia numa herdade limiana, que acabou por cair em ruína. A jovem foi obrigada a partir para Viana, onde arranja emprego como criada de servir e uma gravidez!

Barnabé, o homem que faltava, conseguiu-lhe abrigo numa aldeia próxima, em Froiani, na casa da tia Joana, de Queirós. Nesta localidade, cheia "de um perfume inconfundível, os vinhedos, os pinhais, os matagais e o rio Neiva que abrandava de peixes", Rosa e Barnabé aguardaram o nascimento da segunda filha, como descreve o fim da obra.

Pelo meio, fica a descrição das ruas de Viana, e dos caminhos de Froiani, dos seus costumes e das suas tradições; do alvoroço dos domingos soalheiros, da azáfama pelo Santo Isidro e das brincadeiras pelo desfolhar do milho...

Todos estes momentos tornam o livro interessante, de leitura fácil e agradável, tanto mais que, por entre as páginas de narração e descrição, vão surgindo, aqui e ali algumas ilustrações. Se somarmos ainda a inclusão de várias histórias encaixadas, o uso do diálogo e de, uma linguagem de cariz eminentemente popular, temos, como já referi, um livro acessível, ligeiro agradável, e que retrata exemplarmente, o "modus vivendi" de Forjães, ou melhor de Froiani.

É de valorizar o trabalho desta escritora autodidacta, nascida e criada nesta "aldeia" que teima em orientar o título de vila. Com o limar de uma ou outra aresta, sobretudo ao nível da construção frásica e da pontuação, o seu futuro, no campo da escrita, pode ser auspicioso.

Para terminar, queria transcrever meia dúzia de passagens do livro, incentivando, assim, o leitor para a descoberta deste romance.

"À noite, na casa da Tia Joana, havia sempre serão.

Agrupavam-se os familiares, amigos e vizinhos. Desfolhavam a espiga, fiavam o linho, bordavam peça de enxoval, tudo acompanhado com cantares do Minho. Às vezes, entrava-lhes pela porta dentro, um grupo divertido de mascarados, desaparecia o fuso, a roca, a agulha ou a linha, mas tudo ria, não havia lugar para amuos ou má vontade.

Tia Joana amanheceu com o nascer do sol."

página 28-29

"Diz o povo, que o senhor José Justo, um dos três Espanhois que criaram descendência por cá, ergueu a primeira pedra sobre o rio Neiva, sendo contruida uma ponte, obrigatoriamente, foi juntamente erguida em pedra, a casa dos fiscais, era uma espécie de portagem, tinha-se que pagar para se fazer uso da tão majestosa ponte."

página 33

"A ponte erguia-se a olhos vistos.

Os lavradores andavam ocupados, com a desfolhada do milho, a incubação do vinho, a apanha da rama, que só sobrava o Domingo para espaiar, dar uma esticadela às pernas até ao rio Neiva.

As mulheres, também ansiavam passar por lá.

Mas havia o soalho para esfregar, os jornaleiros à espera da merenda no campo, o campo, o gado esfomeado, a fornada do pão para cozer e à noite, a ceia à moda portuguesa."

página 34-35

"Os Domingos era respeitados por todos, mas nem por isso as jovens, deixavam de ter menos responsabilidade, dedicavam algum tempo à catequese, ao arranjo de uma jarra, à rega dos vasos da varanda, estendiam no estendal os lençóis de linho, as meias de lã, o lencinho com as iniciais do conversado, o xaile, o véu da Igreja, o lenço da cabeça os panos da cozinha, as toalhas de limpar os pés, as saias, os saíotes e blusas..."

Mas este Domingo era muito especial, porque era dia do Cortejo de Stº Isidro. No largo da Santa, formava-se duas filas de jovens e crianças, indo os mais pequenos à frente e os mais graúdos atrás.

Os rapazes vestiam a sua melhor fatiota, em cima de cada ombro, sustinham dois paus enfeitados com saquinhos de toda espécie de cereais que abundavam na nossa terra.

As raparigas, com as suas pernas bem torneadas, carregavam à cabeça, tabuleiros de verga, cestas de faixa, cheios e bem enfeitados, com um pouco de tudo.

Os velhos, as crianças mais rabugentas, ficavam em casa, os restantes familiares, amigos e vizinhos, acompanhavam o tradicional cortejo até à Igreja."

página 35-37

"Deus é bom com toda a gente?"

Claro !! Cruzes, Santíssimo Jerónimo! O diabo vos saia do corpo, cruzes, cruzes!... Deus não merece que digas isso, ele amá todos de igual para igual."

página 47

"O sol despertou envolvido no seu manto doirado, veio despertar os lavradores, as donas de casa, as crianças acompanhado com o chilrear da passarada. O sol era tão claro, que clamava paz no crepitar dos jardins. Com o seu calor, aquecia a terra onde o lavrador ia depositar o grão."

página 57

"No coreto, todos se riam e a banda não tocava, o barrigudo não sabia da figura irrisória que estava a fazer. O Domingos Mestres, todo aflito queria matar o Zé.

"- Isto foi coisa do meu José..."

- Mas já ninguém sabia dele.

- Ó Quim, conta-lhe a do Padre..."

- O Padre Ferramenta, há muito que o quer confessar, mas ele não está praí virado. Um dia, o Padre, estava a falar com o Ribeirinho, que é o latoeiro, arranja; regadores de zinco, lanternas, enfim, solda tudo o que é de folha e de zinco. O José viu o Padre, para não se cruzar com ele, no mesmo caminho, tentou desviar o percurso, tentou escapar-se, mas o Padre viu-o!

- Ó Torres, quando é que te confessas?

- Quer me confessar já, Senhor Reitor?

- Então que foi que fizeste? Maroto!

- Fiz um roubo há mais de trinta anos..."

- Entrega-o ao dono.

- Não consigo.

- Porque?!

- Porque o dono já morreu..."

- Dá-o às almas.

- E o Senhor Reitor, leva-me o roubo para as almas?

- Levo, o que é?

- É a minha mulher, que roubei ao meu sogro e quero restituí-la.

- Bota ao rio, bota ao rio!"

página 60-61

"A festa da Senhora da Agonia.

Uma festa que sempre foi afamada mundialmente marcava mais uma vez, a sua ilustre presença, nos corações de todos os que a cavalo, de coche, de charrete, de barco ou a pé, aí se dirigiam.

O cheirinho do caldo verde e pão de milho, chegava às narinas de todos."

Os que tinham posses, abeiravam-se das tascas ou casas típicas da cidade, os que não podiam economicamente, contentavam-se com o cheirinho de; para além do caldo verde, das sardinhas assadas, do sarrabulho e respectivas papas, do arroz de cabidela, pátaniscas e bolinhos de bacalhau."

página 88-89

Carlos Sá

ACTIVIDADE OPERACIONAL DA GNR DE VIANA DO CASTELO

Nos últimos seis meses a GNR de Viana do Castelo desenvolveu uma intensa actividade anti-droga que se traduziu em importantes resultados positivos dos quais destacamos:

11/11/95 - DARQUE

- Detenção de traficantes de droga;
- Apreendidos 6,4 g de cocaína, 4,8 g e uma balança de precisão.

29/11/95 - ALVARÃES

- Detenção de quatro ciganos traficantes de droga;
- Apreensão de 60 g de heroína, duas balanças digitais, 4 armas de fogo, 5 armas brancas e um automóvel de luxo.

21/02/96 - AMOROSA

- Detenção de 4 indivíduos que se dedicavam a extorsões e cobranças difíceis;
- Apreensão de um automóvel, 2 motos yamaha, 22 cheque sem provisão, diverso material utilizado em raptos e sequestros.

02/03/96 - DARQUE

- Detenção de 3 ciganos traficantes de droga.
- Apreensão de 26 g de heroína, 8,5 g de cocaína, 1 pistola e 60 contos.

13/04/96 - ALVARÃES

- Detenção de 3 ciganos traficantes de droga,
- Apreensão de 6,0 g de heroína, 200 contos em dinheiro, 100 mil pesetas falsas e 3 armas brancas.

24/04/96 - PONTE DE LIMA

Detenção de um cigano que em 25 de Setembro de 1993 atropelou mortalmente uma senhora e um animal de raça bovina, pondo-se em fuga.


03/05/96 - DARQUE

- Detenção de 2 ciganos por tráfico de droga;
- Apreensão de 9 g de heroína, 150 contos em dinheiro e 1 arma branca.

09/05/96 - DARQUE

- Detenção de dois traficantes de droga;
- Apresentação de 3 gramas de heroína, 45 contos em dinheiro e vários dólares falsos.

Assistência Técnica par todo o material vendido pela Casa




Tele-Reparadora de Forjães
de — Jacinto Alves de Sá

Reparações e Venda de Electrodomésticos

Sede : Igreja-FORJÃES- Telef. 87 13 26
Filial : Estrada-ANTAS- Telef. 87 26 60

4740 ESPOSENDE




PADARIA SÁ

De — FRANCISCO DE SÁ

Fabrico diário de pão de milho, pão de trigo, regueifa, etc.

Lugar da Madorra - Telef. 87 15 94
FORJÃES



MINI-MERCADO — DUAS ROSAS

De — MANUEL MARIA CUNHA MARTINS

Especialidades em :

Mercearias, Vinhos do Porto, Aguardente Velha, Brandys, Licores, Espumantes, Vinhos Verdes e Maduros, Cerveja, Limonada, Águas, Congelados, Frutas, Legumas, Produtos de Beleza, etc.
TUDO AOS MELHORES PREÇOS

Telef. 871412 Lugar da Igreja
4740 Forjães - Esposende

Telef. (053) 8716 77
Telemóvel 0931514584

IMPERFOR IMPERMEABILIZAÇÕES EM TELAS POLYESTER

Manuel de Sá Torres

Madorra — FORJÃES 4740 ESPOSENDE



PASSOS
SECORACIÃO
PASSOS & PASSOS, LDA.

MOBIILIÁRIO POR MEDIDA


- * COZINHAS
- * SALAS DE BANHO
- * ESPAÇOS COMERCIAIS
- * OUTROS

ORÇAMENTO GRÁTIS

CENTRO COMERCIAL DUAS ROSAS - 1º ANDAR-SALA 1
FORJÃES - ESPOSENDE


Filipe Passos- TMN 0936 877 124
Paulo Passos- TMN 0936 970 861

Exposição: TEL (053) 877156




RESTAURANTE DISCOTECA BAR ESPLANADA

RESTAURANTE : Aberto aos fins de semana c/ o típico "Bacalhau à Martins"




- Durante a Semana Serviço p / mais de 25 pessoas

BAR : Aberto das 13 às 2 horas
Sexta e Sábado até às 4 horas



DISCOTECA : Aberto aos sábados à noite e domingos á tarde



Cartonagem S. Brás, Lda

FABRICO DE EMBALAGENS EM CARTÃO

Qualquer modelo ou tipo com ou sem impressão

L. Pinheiro -Telef. (053) 831451 -Fax (053) 821230
Rio Covo - Stª Eugénia
4750 BARCELOS

O FORJANENSE FICHA TÉCNICA:

PROPRIEDADE:
ACARF- Associação Social, Cultural Artística e Recreativa de Forjães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Lugar da Igreja - Forjães
4740 Forjães
Telef. 872385
Fax: 871030

DIRECTOR
Dr- Gil de Azevedo Abreu

CORPO REDACTORIAL:
Dr. Carlos Gomes Sá
Sílvio de Azevedo Abreu

COLABORADORES:
Manuel A. Torres Jaques
Dr. Sérgio Carvalho
Cap. Luis Coutinho
Engª Lurdes Neiva
Dr. João da Silva (Sílvio) bernardo alves
Sara Sá

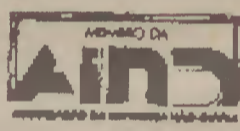
ADMINISTRAÇÃO:
Direcção da ACARF

FOTOGRAFIAS:
REFLEXO - Forjães, de Basília Lima

ASSINATURA ANUAL 1.000\$00
Sai em meados de cada mês, Registado na Direcção Geral da Comunicação Social (D.G.I.) sob o nº 110650
TIRAGEM - 1.500 Exemplares

COMPOSIÇÃO
J. Henrique Brito
Fátima SampaioVieira

Impressão
GRÁFICA DE BARROSELAS, LDA.



Recordando...

Contas são contas
A mesa da Confraria do Bom Jesus do Monte, em Braga, encarregou, em 1853, um artista bracarense de proceder a várias reparações nas diversas figuras que ornamentam as conhecidas capelas que ladeiam o escadório que dá acesso ao santuário.

No arquivo oficial do Estado (Torre do Tombo) encontra-se a factura que o mestre-de-obras apresentou após a realização dos trabalhos e que reza assim:

“por corrigir os dez Mandamentos e embelezar o Sumo Sacerdote -170 reis;
um galo novo para o S.Pedro e pintar a crista - 95 reis;
dourar e pôr penas novas na asa esquerda do Anjo da Guarda - 160 reis;
lavar o criado do Sumo Sacerdote e pintar-lhe as suíças - 90 reis;
tirar as nódoas ao filho de Tobias - 95 reis;
avivar as chamas do inferno e pôr um rabo novo ao Diabo - 245 reis;
uns brincos novos para a filha de Abraão - 245 reis;
renovar o céu, arranjar as estrelas e lavar a lua - 130 reis;
compor o fato e a cabeleira ao Herodes - 55 reis;
retocar o Purgatório e pôr-lhe almas novas - 335 reis;
meter uma pedra na funda do David e alargar as pernas ao Tobias - 95 reis
adornar a arca de Noé e compor a barriga ao filho pródigo - 135 reis;
pregar uma estrela que caiu ao pé do coro - 25 reis;
umas botas novas para S. Miguel e limpar-lhe a espada - 225 reis;
limpar as unhas e pôr os cornos ao diabo - 185 reis.
Soma total 2.545 reis.

Saber envelhecer
Mantenha-se magro e corte as bebidas alcoólicas;
ponha de lado o tabaco e não se exponha muito ao sol;
alimente-se de forma equilibrada, comendo vegetais, frutas e cereais;
mantenha um horário regular no seu sono e evite as noitadas;
mantenha-se algum tempo em sossego e só, sem deixar de se preocupar com os outros e estabelecer relações com eles;
seja optimista e encare a vida com entusiasmo;
vá rindo o que puder e, se não, sorrir ao menos;
ponha de lado os sentimentos negativos (o ódio e os rancores);
faça exercício físico e passeie todos os dias;
consulte habitualmente o seu médico.

M.V.

Na orla do tempo

Floresçam-me no seio cascatas de luz
na orla do tempo que voa.
Ergam-se ecos de madrugada
em manhãs imaculadas
onde lendas inauditas
urdem leitos de linho e luar
para os débeis párias
de um mundo em desalinho.
Que a seiva do vento tépido
sustente um horizonte sem margens
e faça mover canoas de esperança
embaladas pela voz velada das ondas.

Judite Lopes

**CONSERVATÓRIA DO REGISTRO CIVIL, PREDIAL
E COMERCIAL DE ESPOSENDE**

“DANIEL, FILHOS- CONSTRUÇÕES, LIMITADA”

“Conservatório do Registo Comercial de Esposende”

Nº de matrícula 00726

Nº de Identificação de pessoa colectiva

Nº de inscrição nº1

Nº e data da apresentação 29-96/03/28

MARIO NEIVA LOSA, 1º AJUDANTE- CERTIFICO que entre ANIBAL COUTO PEREIRA DA SILVA casado com Maria Ermelinda da Cruz Carvalho, na comunhão geral, residente Rua Fonte Velha freguesia de Forjães concelho de Esposende; FERNANDO COUTO PEREIRA DA SILVA, casado com Rosa Maria Neiva Carvalho, na comunhão de adquiridos, residente lugar de Redondinho da freguesia de Fragoso concelho de Barcelos e JOSE AVELINO COUTO PEREIRA DA SILVA, casado com Arménia Maria Neiva Carvalho, na comunhão de adquiridos, residente lugar de Boucinho freguesia de Forjães, concelho de Esposende, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rega pelo seguinte contrato:

ART.º 1º

A sociedade adopta a firma “DANIEL, FILHOS- CONSTRUÇÕES, LDA”, e tem a sua sede na Rua da Fonte Velha, freguesia de Forjães, deste concelho.

§ Único: - A sociedade poderá, por simples deliberação da gerência, transferir a sede para outro local, dentro do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes, bem como criar ou suprimir filiais, dependências ou outras formas de representação.

ART.º 2º

O objecto da sociedade consiste na construção e reparação de edificios.

ART.º 3º

O capital social integralmente realizado em dinheiro é de SEISCENTOS MIL ESCUDOS, e corresponde à soma de três quotas iguais, de duzentos mil escudos cada uma, pertencendo uma a cada um dos sócios Anibal Couto Pereira da Silva, Fernando Couto Pereira da Silva e José Avelino Couto Pereira da Silva.

ART.º 4º

A sociedade poderá exigir aos sócios, prestações suplementares, até ao triplo do capital social, sempre que tal seja deliberado em Assembleia Geral.

ART.º 5º

1) - A gerência da sociedade pertence a todos os sócios, que desde já são nomeados gerentes.

2) - Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos, são necessárias as assinaturas de dois dos gerentes.

3) - Nos poderes de gerência estão incluídos os de comprar, vender, permutar e alugar quaisquer bens móveis, celebrar contratos de locação financeira e contrair financiamentos destinados à prossecução dos seus fins e ainda, tomar de arrendamento ou trespasse de locais destinados ao exercício da actividade da firma.

ART.º 6º

As cessões de quotas, no todo ou em parte, são livres entre os sócios, para o que ficam desde já autorizadas as necessárias divisões; a estranhos carecem de prévio consentimento da sociedade, à qual, em primeiro lugar e aos sócios não cedentes, em segundo lugar, é conferido o direito de preferência.

ART.º 7º

Por falecimento, interdição ou inabilitação de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os herdeiros do falecido ou com o representante legal do interdito ou inabilitado, devendo aqueles escolher de entre si um que os representará na sociedade, enquanto a quota se mantiver indivisa.

Está conforme o original.
Conservatória do Registo Comercial de Esposende aos 19 de Abril de 1996.

O 1º AJUDANTE,
a)-Mário Neiva Losa

FRAGMENTOS DE UM POEMA

“Quiza nunca llege a ser feliz, pero
esta noche estory contenta...”

Silvia Flatb

Em tarde de Primavera-Abril, quase Maio maduro, exultam vagas revoltas de desejo em quem deseja a ainda oculta vida que há-de ser.

Ouvir a voz do mar feito poema em que ondula, brilhante como luz, a sombra de Malena que, sem se olhar, foi farol crepitante de fascinantes sons solfeados por frígidos rochedos que, em rogados gemidos, calam em seu algozo negrume, trémula estrela que anela, em vislumbrada cidade, um novo canto, outro futuro.

Se não é o mesmo saborear as coisas e ouvir falar delas, “rasgar” “no fogo das palavras nuas do desejo”, gulosamente, o ventre da areia macia que incendeia de versos os corpos dos amantes, mesmo que utopia, é desvelo de Malena que, bordada de hedónica poesia, cose ideias e tece emoções rubras ousando, por aí, a aparição de si a fim de poder dizer-se na própria voz.

Madrugada ainda, à margem do mar que seduz e inspira, a cidade dorida desperta para a espiral do dia e, sem despír ninguém, há de pôr muita gente a nu quando, breve, insectos sofregamente vorazes, transmigrados em gente, num frenético corropio, acordarem para a nobre obrigação de viver.

Ao longe, entretanto, num tempo de ser, Malena, clamor insubmisso de sereia que foge do sol do deserto, de pé, vertebrada face ao agreste muro do cais, cozinha versos que vogam docilmente ao sabor do azul das ondas que dardeiam de liquidos segredos a suave dança dos sentidos.

De modo que, em gesto de esplendor místico ecoara o vibrar desnudo, suado e quente, dos corpos enlaçados no mar encapelado da vida que Malena nua, deitada na orla húmida da praia, estendida até ao limite da ruptura, polvilha de sonhos. Assim, longamente, vibrada pelo sol que se punha, Malena, ao som do marulhar rouco das ondas que, como línguas devoradoras, fustigando conchas, aspergem seu corpo de espuma cor de prata, desenha em signos de água salgada outro rumo para a cidade em construção.

Escoado o dia, ruas tapetadas de chumbo, a cidade adormece exausta e, secretamente, solta do casulo áureo do peito apelativo trovas embevecedoras que, na carne de poema, expurgam a solidão dos dias em que se urdem leitos de linho para os párias de um mundo em desalinho.

Prisioneira da cidade maquetada de colinas saborosas, desvendadas no odor fresco das palavras, aqui e ali perpassada por tons negros que escondem sulcos encarnados que adornam enseadas de paixão que invade o todo de si, entoando a canção que se diz entre o sal da maré e o calor da pele arrepiada, a seiva úbere do vento que passa fará zarpar, embaladas “pela voz velada das ondas”, canoas de esperança que, em alegria breve, livremente, grupos de gaivotas, sem leme, augurando ser veleiros que deslizam pelas águas, deixam gizados no ar rastros de terna serenidade fermentados no turbulento oceano da vida.

José Fernando Dias da Silva



CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

EDITAL

---TITO ALFREDO EVANGELISTA E SA, ADVOGADO E PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE: _____

---TORNA PÚBLICO, nos termos e para os efeitos previstos no artº 118º do Código do Procedimento Administrativo, que durante o período de TRINTA DIAS, a contar da publicação do presente Edital é submetida a inquérito público a proposta de ALTERAÇÃO DA TABELA DE TAXAS LICENÇAS E OUTRAS RECEITAS MUNICIPAIS, nomeadamente os seus artigos 3º, 11º e 12º da Tabela, presente à reunião da Câmara Municipal de 18 de Abril de 1996 e que mereceu concordância por parte desta.-----

---Assim, em cumprimento do disposto no artº 118º daquele Código, se consigna que a referida proposta está patente, para o efeito, durante o período antes referenciado, no átrio do Edifício dos Paços do Município de Esposende, Divisão de Administração e Finanças, para e sobre ela serem formuladas, por escrito, perante o Presidente da Câmara Municipal, as observações tidas por convenientes, após o que será presente, para confirmação, ao respectivo órgão municipal competente.-----

---Para constar e devidos efeitos se publica o presente Edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do estilo.-----

---E eu, _____, Chefe da Divisão de Administração e Finanças, o redigi e subscrevi.-----

Esposende e Paços do Município, 19 de Abril de 1996.

O Presidente da Câmara,

Tito Alfredo Evangelista e Sá
(Tito Alfredo Evangelista e Sá, Dr.)

ARCELAL - Malhas e Confecções, Lda

Telefax 813204 - Telefones 824582 - 823599 Fax 824578 - Apartado 201
Avenida das Fontes - TAMEL S. VERÍSSIMO
4751 BARCELOS CODEX



Regionalização & rábulas

Temos assistido, nos últimos tempos, a situações a exigir reflexão, ponderação e discernimento. Há factos que não nos podem deixar à margem da discussão, mesmo que isso nos custe prescindir dalgum «tempo livre» para dedicar à política. Cada cristão é um cidadão e como tal deve estar informado, atento e participativo nas coisas públicas.

1. O tema da regionalização (bastante partidarizado) é, por essência, uma questão que divide, pois Portugal não se pode equiparar em espaço territorial com muitos países da Europa, que além de tudo albergam várias nações sob a mesma denominação e bandeira.

Portugal é, de facto, um país pequeno: sem dissensões linguísticas, marcas reivindicativas (excepto quando os interesses partidários se sobrepõem aos interesses nacionais) ou características separatistas...

Que dizer, então, do bairrismo de tantas populações -- seja de carácter desportivo, concelhio, económico ou de natureza religiosa? Talvez aqui resida o perigo de discutir, na praça pública e ao sabor de interesses partidário-pessoais, este tema da regionalização. Estamos a fazer da regionalização um coro de regionalismos, reivindicando cada «cacique» protagonismo para si e seus lacaios...

Afectivamente (o que não significa que não aconteça efectivamente) somos uma nação com poucas aspirações divisionistas. Por isso não queiram retalhar-nos a alma para satisfazer pretensões(ou promessas) eleitoralistas.

Uma sugestão: o dinheiro que se iria (ou irá) gastar nos cargos regionalistas seria melhor aplicado a proporcionar a todos os por-tugueses uma viagem ao estrangeiro para ver o ridículo dalgumas propostas... feitas a destempo!

2. Qualquer católico, mesmo distraído, terá reparado que o tema religioso tem vindo a ser tratado com algum desrespeito por certas forças, de cuja visibilidade só se vislumbra a ponta do icebergue, interessadas em ridicularizar.

Esses mesmos («Hermanzap» ou «Ousadias» e quejandos), ditos defensores da liberdade, não a usam com correspondente empenho para com os outros. Tudo serve para provocar, recorrendo ao achincalhamento de valores (mesmo que se digam utentes de igual religiosidade)... O que interessa é o «share» de audiência!

Chegou a hora de os cristãos se assumirem como minoria. Para tal teremos de mudar a forma de estar: sermos mais interventivos, não se acomodar(ou acobardar), tentar saber ler nas entrelinhas, defender os valores cristãos (mesmo que não sejam da mesma «capela»), ter a coragem de reivindicar o direito à diferença, expor-se à perseguição... dar a vida pelo Qual se acredita!

Isto não é fundamentalismo. É coerência do Evangelho!

bernardo alves

EDITORIAL REGIONALIZAÇÃO

Um assunto, como a regionalização, que merecia um amplo e desapassionado debate nacional onde a tão apregoada cidadania poderia ser posta à prova está a ser um jogo de esgrima entre os dois maiores partidos nacionais, um jogo do gato e do rato, um jogo de esticar a corda, de pura luta político-partidária.

Se é a reforma administrativa do século, por que não se procura um consenso tão alargado quanto possível? É certo que a regionalização está consagrada na Constituição da República há vinte anos, mas porquê, agora, tanta pressa? Só porque o anterior primeiro-ministro, sem consulta popular, autocraticamente, se pronunciou contra?

Só para cumprir uma promessa eleitoral do actual Governo? Ou para esconder problemas bem mais urgentes, como o desemprego, e dar lugar ao clientelismo (ao estafado evitável estrangeirismo muito na moda: "jobs for the boys")?

A maioria dos cidadãos não sabe nada de regionalização. Além disso, nesta matéria, está dividido. Segundo uma sondagem, um terço dos portugueses defende a criação das regiões administrativas; outro terço defende o reforço do poder local (Câmaras Municipais e Freguesias); e um outro terço deseja a manutenção do actual quadro administrativo, não responde ou não sabe.

A confusão está instalada. O assunto é controverso. Vejamos alguns argumentos a favor e contra a regionalização.

Defendem-na, uns, para evitar os desequilíbrios existentes entre as diversas regiões do país; para atenuar as assimetrias regionais; para promover o desenvolvimento sustentado; para aproximar os eleitos dos eleitores; para des-centralizar administrativamente os serviços da capital; para aumentar a participação dos cidadãos na vida pública.

Por que é que se pôs o carro à frente dos bois? Por que é que se começou por esclarecer o povo? Que são regiões? Que regiões? Como funcionarão? Vantagens? Desvantagens?

Por que não se estudam e apresentam os diversos figurinos, as diversas experiências da Europa? Vamos,

Por exemplo, ter governos autónomos como nos Açores, Madeira ou Espanha, com custos altíssimos? Ou seguiremos o modelo francês, grego ou irlandês, dinamarquês ou outro qualquer? (Parêntesis: já que não somos originais, nem criativos andamos sempre atrasados e a reboque, ao menos saibamos copiar bem!)

Como se processará a distribuição do dinheiro às regiões? Cbergará o poder central irá distribuir? Ou criar-se-ão novos impostos regionais? Criar-se-á também uma nova classe política com uma choruda reforma após doze anos de... aturados e esgotantes e cansados trabalhos?!

Os cidadãos precisam de ser esclarecidos.

Critica-se (e muito bem!) o centralismo estatal do Terreiro do Paço e não havemos, agora, de criticar os "terreiros do paço" dos partidos políticos que, qual mapa de Berlim, riscam (ou já riscaram) também nos seus iluminados aposentos da capital as diversas regiões administrativas? Não se chama a isto partidocracia? Afinal, vamos ficar com nove regiões (conforme o PS e o PCP) já que o PP está contra e o PSD guarda o segredo a sete chaves), com sete (equivalentes à divisão seguida no sector da agricultura) ou com cinco (correspondentes às actuais Comissões de Coordenação Regional)?

A regionalização, ou seja, a descentralização, devia partir de baixo para cima, do país real para o poder central e a democracia representativa directa. Ou, a respeito de uma reforma tão importante, vai acontecer a mesma coisa aquando do tratado de Maastricht?

Gil de Azevedo Abreu

INSTITUTO PORTUGUÊS DA IMPRENSA REGIONAL

No dia 27 do mês passado, o Instituto Português da Imprensa Regional (I.P.I.R.) festejou o final de um curso de jornalismo.

Na sessão solene, que teve lugar no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, foram entregues diplomas a trinta formados.

O curso, ministrado aos Sábados e apoiado pelo G.A.I. e pela Secretaria de Estado da Comunicação Social, teve a duração de 100 horas.

Em 27 de Janeiro deste ano, aquando da sessão solene comemorativa dos catorze anos de existência do I.P.I.R., o presidente do Instituto, Dr. João Vale Ferreira, anunciava aos presentes que, a partir daquela data, iniciaria-se um Curso de Iniciação ao Jornalismo tendo em vista a formação profissional. E, passados três meses, mais um dos objectivos da actual direcção foi concretizado.

TELEF. (053) 871521
Fax 972652

ETFOR
EMPRESA TÊXTIL, LDA.

FORJÃES
4740 ESPOSENDE